

TRABALHO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES ANALISOU PORTA DE ARMAS, SOUTH TANK FARM E PICO CELEIRO

Relatório revela risco acrescido de cancro em zonas contaminadas



CONTAMINAÇÃO Foram analisados três dos principais focos no concelho da Praia da Vitória

O investigador da UAç Félix Rodrigues, que não participou no estudo, interpreta, de forma clara, os resultados da análise de risco de desenvolvimento de cancro e da perigosidade geral dos locais.

Um relatório produzido pelo Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores, para a direção regional do Ambiente, revela que há um risco acrescido de desenvolvimento de doenças, incluindo cancro, em vários locais contaminados por hidrocarbonetos e metais pesados no concelho da Praia da Vitória.

Este relatório, intitulado “Análise

da situação relativa à contaminação da Base das Lajes”, foi entregue ao DI por funcionários da Câmara Municipal da Praia da Vitória, que não compreendiam as fórmulas utilizadas. O chefe de redação do DI, Armando Mendes, pediu ao investigador da Universidade dos Açores Félix Rodrigues que as interpretasse.

O relatório apresenta as fórmulas, mas não produz conclusões. Aliás,

o documento aposta na recomendação de “ações e medidas a desenvolver”.

Os riscos para a população existem, como avança Félix Rodrigues, numa resposta por escrito. “Olhando para esses dados e tendo em conta as avaliações de risco de desenvolvimento de doença cancerígena, conclui-se para o South Tank Farm, que o contacto dérmico com o solo e a ingestão de vegetais aí cultivados produz um risco cumulativo de pelo menos 31 vezes superior ao normal, no caso mais otimista, ou de 310 vezes superior ao normal tendo em conta a referência que os autores utilizam. Se houvesse ingestão da água desse aquífero, especialmente a jusante, o risco avaliado seria no mínimo 20 vezes superior ao normal no caso

mais otimista e 200 vezes superior ao que os autores usam como referência. Não existem riscos acrescidos por inalação de compostos voláteis”, sustenta.

Acrescenta que “a perigosidade desse local (efeitos não cancerígenos) é 7,3 vezes superior ao normal para o contacto dérmico e ingestão de vegetais e 310 vezes superior ao normal se alguém decidir beber água desse local. O perigo de inalação de compostos voláteis no interior das habitações no local sobe para 8,9 vezes o valor normal”.

A avaliação de risco também revelou perigo noutras zonas. “No que se refere ao risco de ‘desenvolvimento de doença cancerígena’ por contacto dérmico e ingestão de vegetais colhidos no Pico Celeiro e terrenos